



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

JANAÍNA ALVES NUNES SOUSA

VIVÊNCIA COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PATOS/PB

2019

JANAÍNA ALVES NUNES SOUSA

VIVÊNCIA COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Polo de Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

PATOS/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725v Sousa, Janaina Alves Nunes.
Vivência com jogos e brincadeiras na educação infantil
[manuscrito] / Janaina Alves Nunes Sousa. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da
Paraíba, EAD - Patos , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da
Silva , Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."
1. Educação Infantil. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. I. Título
21. ed. CDD 371.337

JANAÍNA ALVES NUNES SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPE/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Polo de Patos/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 24/06/2019.

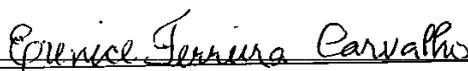
BANCA EXAMINADORA



Profª Ma.: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dra Janine Vicente Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Ma. Eunice Ferreira Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 ORIENTAÇÕES LEGAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL	6
2.1 A importância de jogos e brincadeiras na Educação Infantil	9
3 O ESTÁGIO COMO PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO	10
3.1 O Estágio em Educação Infantil	11
3.1.1 Infraestrutura física e pedagógica	12
3.1.2 Perfil do docente de Educação Infantil	13
3.1.3 A rotina pedagógica de Educação Infantil	14
4 VIVENCIANDO JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL...	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	19

VIVÊNCIA COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaína Alves Nunes Sousa¹
Jananina.alves85@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho discute a importância do uso de jogos e brincadeiras em turmas de Educação Infantil. O objetivo geral da pesquisa é relatar experiência didática desenvolvida em turmas de Educação Infantil 04 e 05 anos, vivenciando o lúdico, explorando-o por meio de jogos e brincadeiras. Como objetivos específicos, estudar orientações do MEC para o trabalho do professor de Educação Infantil e identificar pontos importantes do uso de jogos e brincadeiras para a aprendizagem infantil. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que visa descrever e refletir problemas de sala de aula de Educação Infantil, contendo relato de experiência pedagógica. Identificou-se as brincadeiras e interações como os principais motivadores da aprendizagem das crianças, sendo que estes devem ser a ligação entre o brincar, o cuidar e educar. Devem estar presentes nas práticas de Educação Infantil para garantir os direitos e objetivos e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras

ABSTRACT

The present work discusses the importance of the use of games and games in classes of Early Childhood Education. The general objective of the research is to report didactic experience developed in classes of Early Childhood Education 04 and 05 years, experiencing the playful, exploring it through games and games. As specific objectives, to study MEC guidelines for the work of the teacher of Early Childhood Education and to identify important points of the use of games and games for the infantile learning. It is a qualitative study that aims to describe and reflect problems of the classroom of Early Childhood Education, containing a report of pedagogical experience. It was identified the games and interactions as the main motivators of the children's learning, and these should be the link between playing, caring and educating. They must be present in the practices of Early Childhood Education to guarantee the rights and goals and development of the child.

Keywords: Child education. Games. About Me

¹ Professora da rede municipal de educação de São José de Espinharas-PB e aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UEPB/Câmpus VII.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentando constitui atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Pedagogia – PAFOR e tem como tema de pesquisa as situações lúdicas para a aprendizagem da criança na Educação Infantil e trata especificamente sobre a experiência com jogos e brincadeiras em turmas de Educação Infantil com crianças de 04 e 05 anos de idade. O estudo está ligado à linha de pesquisa A Escola e a Educação Infantil – a infância, o brincar e o aprender do Curso de Pedagogia da UEPB/PARFOR/CAPES.

O acesso e a qualidade na Educação Infantil se diferencia entre as instituições de um município, mesmo que ele seja pequeno. Há creches ou escolas com a estrutura física adequada, com bons professores e materiais didáticos, enquanto para outras, falta de tudo um pouco.

O interesse em estudar o tema surgiu na disciplina de Estágio Supervisionado II, destinada a observação e regência na Educação Infantil, pois notou-se que além de precisarem de um ambiente mais agradável e acolhedor existia carência de vivências lúdicas necessárias à sua aprendizagem. Com base nessa experiência notamos assim que seria importante trabalhar o projeto de intervenção didática abordando o lúdico, possibilitando às crianças o acesso a brincadeiras e jogos interligados aos conhecimentos que deveriam desenvolver naquela etapa, mas não como crianças do ensino fundamental.

Sabemos que na atualidade o dia a dia das creches e turmas de 04 e 05 anos, mesmo funcionando em escolas deve acontecer de forma prazerosa, lúdica em que a criança tenha direito a aprendizagens atrativas e estimulantes e que por meio delas possa se desenvolver.

Seguindo essa visão, os seguintes questionamentos motivaram este estudo: quais os direcionamentos fornecidos pelo MEC para o trabalho do professor de Educação Infantil? Qual a importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem e desenvolvimento infantil? De que modo o estagiário em Pedagogia pode contribuir para a vivência da brincadeira e jogos nas situações de aprendizagem?

Destes questionamentos, surgiram os objetivos da pesquisa, são eles: geral – relatar experiência didática desenvolvida em turmas de Educação Infantil

04 e 05 anos, vivenciando o lúdico e explorando jogos e brincadeiras. Como objetivos específicos, estudar orientações do MEC para o trabalho do professor de Educação Infantil e identificar pontos importantes do uso de jogos e brincadeiras para a aprendizagem infantil.

Estudar essa temática apresenta grande importância porque estudos que tratam da Educação Infantil podem contribuir na formação de outros professores que desejam trabalhar nesta fase escolar e por tratar-se de projetos de intervenção deixarem de algum modo contribuições e influências que podem gerar mudanças na escola-campo de estágio e de pesquisa.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que visa descrever e refletir problemas de sala de aula de Educação Infantil, contendo relato de experiência pedagógica. A motivação pela pesquisa surgiu no campo de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, a partir de lacunas e carências identificadas na escola-campo de pesquisa. O trabalho foi elaborado tendo como base as discussões feitas nos documentos do MEC para a Educação Infantil e ressaltando a importância da vivência de jogos e brincadeiras, Almeida (2000) e Kishimoto (1994).

2 ORIENTAÇÕES LEGAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas pessoas que não são profissionais da educação ainda tem uma opção do senso comum em relação a Educação Infantil, entendendo esta etapa como uma fase em que a criança só brinca e está lá como se fosse para passar o tempo. Porém, para os profissionais da educação, sobretudo para os Pedagogos que tem na Educação Infantil um campo de estudo e de trabalho, sabe-se a importância desta etapa da Educação Básica para o desenvolvimento infantil.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 A Educação Básica tem por finalidade, conforme o Art. 22: “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”. Essa mesma legislação, no Art 29, trata a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação básica, tendo a finalidade de promover “o

desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Desde a promulgação da LDB muitos direcionamentos pedagógicos foram editados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), tais como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e o documento mais atual a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que define os conteúdos que devem ser trabalhados nessa etapa, estipulando os direitos de aprendizagem, os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem.

Os RCNEI constituíram e ainda constituem um importante direcionamento para o trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Este documento é estruturado em três volumes, e traz uma articulação entre o Brincar, o Cuidar e o Educar com especificações do que a cada um desses polos se referem e no que eles estão ligados (BRASIL, 1998).

As DCNS (BRASIL, 2009) também se mostraram de suma importância porque definem os princípios como sendo éticos, políticos e estéticos, não percebendo assim a criança como um mero receptor de informações. Esse documento, no Art. 4º, define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

Esse mesmo documento define como eixos estruturantes das práticas pedagógicas vivenciadas na Educação Infantil as interações e a brincadeira, em torno dos quais a BNCC, na etapa da EI, estruturou os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, são eles:

- a) “Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BRASIL, 2017, p. 34).

Observa-se que o campo da convivência estimula o desenvolvimento da linguagem e o respeito as diferenças, assim atividades como jogos e

brincadeiras coletiva favorecem o seu desenvolvimento, assim como o respeito às regras que também são necessárias ao convívio;

- b) “Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2017, p. 34)

Sabe-se que brincar que é essencial estar presente na rotina escolar das crianças, porém esse brincar deve ser planejado, variadas, até mesmo o brincar livre a que se refere o RCNEI necessita conhecimento do professor sobre que tipos de aprendizagens podem ser processados. Nesse sentido, o ato de observar atento e contínuo do docente em relação às crianças é fundamental para disponibilizar materiais adequados e intervenções necessárias para o desenvolvimento das brincadeiras no sentido de promover o desenvolvimento delas.

- c) “Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando” (BRASIL, 2017, p. 34).

Esse terceiro direito de aprendizagem destaca a importância da participação como condição da cidadania. Relacionando esse direito a brincadeiras e jogos, elas podem ser inseridas no planejamento das situações, na escolha das brincadeiras, dos materiais, mostrando a importância do envolvimento da criança.

- d) Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 34).

Como já mencionamos a criança é curiosa, gosta de descobrir, explorar o ambiente porque é por meio da sua ação e interação que ela aprende e se desenvolve.

- e) Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens (BRASIL, 2017, p. 34).

Esse quinto direito de aprendizagem ressalta que o direito da criança em expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções deve ser possibilitado, organizado no sentido que elas possam expressar-se. Assim tem possibilidade de desenvolver mais e melhor a sua linguagem e suas questões emocionais, para tanto elaborar bons materiais e ambientes interessantes, instigantes é importante.

- f) “Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário”. (BRASIL, 2017, p. 34).

O sexto e último direito de aprendizagem destaca um trabalho importante para que se possa desenvolver crianças felizes e saudáveis nas relações sociais as quais participam seja no espaço familiar, escolar ou social mais amplo.

Como visto no estudo de todos os documentos que dão orientação pedagógica para a educação infantil vemos que a brincadeira é o principal meio de sua aprendizagem para elas, bem como as interações realizadas nessas situações. Considerando essa função para o desenvolvimento da criança, vamos trabalhar um pouco sobre a importância dos jogos e brincadeiras nas situações de aprendizagem.

2.1 A importância de jogos e brincadeiras na Educação Infantil

Como já mencionado esta fase da vida escolar é a primeira etapa da educação básica é necessário desenvolvê-la de forma prazerosa e atrativa para

despertar na criança não só o interesse pela brincadeira, mas também para a vida estudantil, percebendo a escola como um lugar prazeroso.

A criança na Educação Infantil, por meio das brincadeiras e interações, amplia os conhecimentos que traz de sua vivência do dia a dia junto a sua família. Estimula o desenvolvimento de relações diversas, da linguagem, de valores e começa tanto a respeitar as regras de jogos e brincadeiras, mas passa também com o transcorrer do tempo a compreender o sentido dessas regras para as atividades que realiza e também para a vida. Para Kishimoto (1994, p.19).

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta

Em salas de aula de Educação Infantil, as atividades lúdicas e interativas devem ser atividades constantes, pois o uso de brincadeiras e jogos os mais diversos, se trabalha de forma integral o desenvolvimento integral da criança. Como menciona Almeida (2000, p. 63),

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante.

É preciso assim que o docente desta etapa conheça as capacidades que essas atividades têm, que sejam bem planejadas, diversificadas e explorem o desenvolvimento de aspectos físicos, psicológicos, emocionais, cognitivos e sociais.

3 O ESTÁGIO COMO PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96 (BRASIL, 1996). Assim, a fase de Estágio supervisionado na Educação Infantil é de suma importância pois o pedagogo tem nesta etapa um de seus espaços de trabalho

e atuação profissional, além ainda de se tratar de um público tão específico e que requer do profissional muito conhecimento sobre a área.

Ainda na Universidade começamos a preparação para a etapa de campo do Estágio, uma vez que são trabalhos os direcionamentos para a prática escolar nesta etapa, bem como os documentos legais de formalização do Estágio. No momento de preparação para o reconhecimento do ambiente e das práticas desenvolvidas pelo educador infantil, começamos a perceber o sentido de estudo de muitas temáticas da Educação Infantil trabalhadas ao longo do curso.

Já em campo de Estágio, no período 07/04 e de 09 a 13/04 de 2018, primeira fase na instituição escolar, fomos bem acolhidas na unidade e como exercemos a docência noutra etapa de escolarização na instituição, não tivemos dificuldade no acesso às informações. Esse momento foi marcado pela coleta de informações guiada por instrumentos de pesquisa e coleta de dados, a exemplo da observação direta na sala de aula e questionário feito às docentes da turma, bem como a necessidade de outros esclarecimentos que se fizeram necessários e foram solicitados verbalmente.

3.1 O Estágio em Educação Infantil

O Estágio em Educação Infantil ocorreu na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Mariana Nóbrega de Sousa (EMEIFMNS). Localizada na Fazenda Flores Município de São José de Espinharas –Pb. A instituição oferece escolarização à comunidade rural de nove localidades do seu entorno, das quais a mais distante fica a 25 km da escola. Bem como a unidade escolar fica a 12 km da sede do município.

A instituição oferta da Educação Infantil ao 9º ano do ensino fundamental, tendo em vista que na mesma tem 190 alunos, há também uma extensão do José Américo onde funciona o Ensino Médio que atende aproximadamente outros 62 alunos. O público estudantil desta unidade vem, em sua maioria, de famílias humildes que sobrevivem de atividades como a agricultura e da pecuária, bem como de auxílios governamentais como o Bolsa Família. Grande parte destas famílias não possuem escolarização, sendo muitos pais analfabetos. Este é um dos motivos pontuados pela escola em relação a

dificuldade de acompanhamento das tarefas de casa dos estudantes, mesmo os de Educação Infantil.

3.1.1 Infraestrutura física e pedagógica

Sobre a estrutura física da EMEIFMNS, em linhas gerais pode-se dizer que a escola apresenta uma boa estrutura, tendo a necessidade de salas de aulas adaptada para a educação infantil, pois o espaço destinado a esta etapa não é um ambiente atrativo para as crianças que se encontram ainda na fase de adaptação à vida escolar.

No que diz respeito ao funcionamento da turma de educação Infantil, destaca-se um ponto que chamava a atenção, pois a única sala desta etapa da escolaridade, é dividida por duas turmas no mesmo horário, com duas professores diferentes, não ultrapassando o total de 18 alunos nas turmas, sendo que a de Nível IV para crianças de 04 anos era composta de 05 estudantes e a de Nível 05 para estudantes de 05 anos, era formada por 13 educandos.

Além desta peculiaridade, pode-se dizer que é um espaço inadequado, pois é insuficiente para a demanda de crianças frequentes nas turmas. Além do mobiliário infantil havia carteiras dos estudantes do turno da tarde alojadas no canto da sala para a tarde o ambiente ser reorganizado, visto que no período da manhã era usado pelas crianças de 04 e 05 anos de idade. No turno da tarde era disponibilizada para estudantes do 5º ano fundamental fora de faixa etária com comportamento rebelde de riscar e rasurar os materiais das crianças.

Vale ressaltar que as mesas e cadeira da Educação Infantil são em tamanho apropriado às crianças, porém a sala de aula não é atrativa e acolhedora para esses estudantes. Não é um espaço alegre, colorido ou com qualquer disposição de material didático e sensorial que possa estimular o desenvolvimento infantil. Também não se observa estímulo à leitura visto que nem mesmo há cantinhos de leitura nem acesso a livros infantis, fantoches e mesmo brinquedos para estimular a coordenação motora, dos tipos de encaixe ou de qualquer outra natureza.

A escola não oferece em sua estrutura brinquedoteca, parque infantil, não dispõe de outro espaço com areia limpa. Para atividades que envolvem o movimento, há uma quadra de esportes para toda a escola, mas inadequada

para uso de Educação Infantil. Observa-se assim que há uma série de carências sejam físicas ou de recursos adequados para o trabalho com as crianças pequenas. Isso ainda é mais preocupante, visto tratar-se de uma escola do campo em que a comunidade poderia ter acesso a mais informação, como um laboratório de informática e lazer no ambiente escolar, sendo estes recursos muito limitados na escola.

3.1.2 Perfil do docente de Educação Infantil

Para lecionar nas duas turmas que funcionam na mesma sala existem duas professoras. A Professora da turma de 04 anos já está com 60 anos de idade, há 24 no magistério, lecionando apenas na Educação Infantil, tem formação em nível pedagógico ofertada pelo projeto Logus que era destinado a dar formação a professores leigos. A docente da turma de 05 anos tem 46 anos de idade, leciona há 17 anos, sendo 04 deles na Educação Infantil e é formada em Pedagogia.

Um dos instrumentos de coleta de dados foi o questionário destinado às docentes, quando o formulário foi entregue a elas, notou-se que elas não queriam respondê-los no mesmo ambiente que estávamos e que pediram auxílio a outros profissionais da escola, sendo as respostas de ambos iguais.

Entendendo a necessidade de entendimento especializado sobre o trabalho com as crianças e a importância das formações para este trabalho, perguntou-se sobre o acesso a esse tipo de formação por parte da secretaria de Municipal de Educação Infantil. Ambas destacaram as capacitações são insuficientes e de qualidade também insuficiente e frisaram que o professor da educação infantil precisa inovar. Entretanto, em conversa com a gestão escolar estes evidenciaram que as docentes não aderiram a uma formação pelo fato de não serem contempladas com uma bolsa (auxílio financeiro). Também é preciso mencionar que mesmo com essa declaração da necessidade de inovação sentiu-se essa carência durante as aulas observadas.

Em relação a estudos e discussões sobre a BNCC, também frisaram que não houve qualquer trabalho relacionado a elaboração e discussão desse documento. A coordenadora pedagógica trouxe alguns vídeos falando sobre a BNCC, mais a apresentação não foi suficiente pois eram vídeos resumidos e que

deixaram muito a desejar. Assim, nota-se como prejuízo a falta de conhecimento sobre um documento obrigatório que irá nortear o trabalho realizado em todas as instituições de EI do país.

Sobre a importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, ambas ressaltaram que consiste na formação de cidadãos de bem, relacionando a isso a questão da compreensão de quais são os direitos e deveres delas no ambiente escolar e familiar. Notamos assim que aspectos tão próprios à Educação Infantil não foram mencionados a exemplo de que aquele era o espaço de eles vivenciarem a alegria, a ludicidade, a construção da identidade e da subjetividade da criança.

É possível perceber a partir das respostas das docentes, assim como dos diálogos obtidos na instituição no período de realização deste trabalho e das atividades de sala de aula observadas que são necessárias mudanças de estrutura e pedagógicas para que as crianças tenham seus direitos de aprendizagem atendidos na escola.

3.1.3 A rotina pedagógica de Educação Infantil

Observa-se, a partir da consulta aos RCNEI sobre a importância da rotina escolar na Educação Infantil (BRASIL, 1998) que ela deve estar articulada proporcionando a execução do brincar, cuidar e educação nas classes de Educação Infantil. Asseguram ainda que a existência de uma rotina contribui em termos organizacionais para o professor e a instituição e para a criança diminuir a ansiedade, gera confiança e proporciona autonomia.

Perguntou-se à gestão e coordenação pedagógica como se dava a elaboração da rotina de Educação Infantil da instituição sendo informado que a Supervisora da Secretaria Municipal enviava uma rotina para ser seguida. Entretanto não tivemos acesso a ela e nem percebemos que as docentes tivessem seguindo algum direcionamento formal.

No dia a dia da sala de aula, observamos que as aulas não seguiam uma sequência didática articulada ou mesmo que fossem trabalhados conteúdos de outras áreas que não sejam português e matemática, ainda que apenas em atividades.

As aulas iniciavam com o bom dia das professoras, perguntavam se as crianças tinham realizado as tarefas de casa, porém uma minoria tinha feito pois na verdade a maioria são filhos de pais analfabetos o que muitas vezes dificulta a parceria entre escola e família. As docentes deixavam as crianças brincarem um pouco enquanto elas olhavam as tarefas, as vezes auxiliavam aquelas que não tinham feito as suas atividades em casa.

Na sequência, as professoras entregavam tarefas fotocopiadas com desenhos para colorir, cobrir pontilhados, mas com pouca explicação delas, não havia uma explicação de porquê aqueles desenhos, de abordar mesmo as letras que formavam o nome ou mesmo a letra inicial.

Durante a realização destas tarefas as professoras sentavam cada uma em um grupo de crianças e as auxiliavam e apontavam lápis, entregavam material. Após o término destas tarefas de classe, cantavam músicas infantis como Atirei o Pau no Gato (versão antiga) até o momento de sair para o lanche, cinco minutos antes que as crianças dos Anos Iniciais para que elas recebessem sua alimentação sem atropelos. O recreio tem duração de 20 minutos com brincadeiras livres e, ao término, elas voltam para a sala para assistir a um vídeo infantil de desenhos como A Galinha Pintadinha, recebiam a tarefa xerocopiada para casa e a aula estava finalizada.

Observou-se então nessa rotina a carência de vivências mais dinâmicas, lúdicas e direcionadas com estas crianças. Assim, ao final da etapa de observação direta da prática docente na Educação Infantil, por trabalharmos na mesma instituição, tivemos uma conversa informal com a professora, ressaltando a importância de se trabalhar com o lúdico no início da vida escolar das crianças, obtivemos como argumento a seguinte explicação: “não trabalhamos porque as crianças quando observavam os brinquedos não se concentravam mais em nada”. Mesmo com esse posicionamento, perguntamos se na nossa intervenção poderíamos trabalhar com o lúdico, tendo-se uma resposta positiva, iniciamos um planejamento voltado para abordar a vivência de brincadeiras e jogos lúdicos, explorando conteúdos direcionados.

4 VIVENCIANDO JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A regência de classe ou a vivência docente nesta etapa da Educação Básica é desafiadora, exige muito preparo, planejamento cuidadoso das atividades e dos recursos que serão necessários usar em sala de aula com as crianças para que elas pudessem, ao mesmo tempo, brincar e aprender.

Já em sala de aula, no período de intervenção, de 07 a 11/05/2018 nos apresentamos como docente da Educação Infantil e que seríamos responsáveis pela condução das aulas da semana. As crianças já nos conheciam como professora do 4º ano do Ensino Fundamental e se mostraram muito acolhedoras e curiosas quanto aos materiais que levávamos para a sala, fazendo muitas perguntas sobre eles, o que e para que era cada coisa.

Procuramos estabelecer uma rotina que obedecia a seguinte estrutura:

1. Acolhida inicial com músicas como “Bom dia começa com alegria”
2. Oração dia, explorando a musicalização: “Bom dia Meu Deus Querido”
3. Música de acolhida e chamada: “Quem é que veio Hoje” – No decorrer da canção, todos se apresentam dizendo seu nome.
4. Contação de histórias, utilizando avental;
5. Músicas, jogos, brincadeiras explorando conteúdo do dia;
6. Atividade escrita;

É importante ainda lembrar as atividades lúdicas exploradas por meio de jogos e brincadeiras eram também complementadas com atividades fotocopiadas seja por meio de pintura, colagem, dentre outras. Escolhemos algumas envolvendo jogos e brincadeiras para relatar e compartilhar:

a) Reconhecimento do nome e exploração da letra inicial

Sentados ao chão, organizados em forma de círculo, espalhamos diversos papéis recortados no formato de peixes coloridos, cada um com o nome de uma das crianças. Cantando a música “ Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava o ‘Fulano’ do fundo do mar” A criança mencionada deveria pegar o peixe com o seu nome, dizer a letra inicial com a qual era escrito, bem como exploramos quem tinha escolhido aquele nome, se era homenagem a alguém da família. Durante essa atividade haviam alguns alunos que pelo fato do nome começar com a mesma letra ainda se confundiam, mesmo os de Nível V.

b) Musicalidade explorando as vogais

Todos os dias, trabalhamos músicas explorando as vogais, começando pelo A, até a letra U no último dia de intervenção. A cada dia a letra enfocada era exercitada em forma de colagem, pintura de figuras que começavam com as letras. Atividades de cobrir os pontilhados formando a letrinha. Identificação das vogais na mesinha, a partir da que elas escolhessem e todos íamos pensar e citar objetos que comesçassem com a letra escolhida;

Este primeiro bloco de atividades pode ser associado ao campo de experiências oralidade e escrita no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: “Inventar brincadeiras cantadas, poemas em canções, criando rimas, aliterações e ritmos” (BRASIL, 2017, p. 45) além do reconhecimento de palavras, também previsto no documento.

c) Jogo de Argolas

Inicialmente é preciso destacar que esse jogo explora a forma ecológica, pois foi preparado com tampas de margarina, garrafas pets, contribuindo com a prática de sala de aula, mas também com o meio ambiente visto que os materiais usados representam potenciais efeitos nocivos para o meio ambiente e para a saúde humana.

Na fase de preparação do material, pintamos as garrafas e as argolas de forma colorida, colamos as vogais nas garrafas e durante o jogo exploramos também as cores dos materiais. As crianças jogavam a argola, quando acertavam as garrafas, precisavam dizer a cor do material acertado e a vogal, pedindo a eles que mencionassem palavras que iniciassem com aquela letra. Os acertos eram comemorados com música e os erros eram auxiliados pela estagiária e os coleguinhas até acertarem.

O jogo foi de fundamental importância tendo em vista que além de assimilar as cores, as vogais fizemos também a contagem das garrafas, das argolas, de quantas vogais cada criança tinha acertado com a argola e na identificação também. Trabalhando assim de forma interdisciplinar e explorando ao máximo possível as situações de aprendizagem.

A BNCC (BRASIL, 2017) deixa bem claro que o desenvolvimento da Educação Infantil se dá por meio de brincadeiras e do relacionamento entre as crianças e delas com os adultos, em especial, na creche e na pré-escola, com seus professores.

Ao analisarmos, o jogo das argolas, pode-se dizer que foram explorados os seis direitos de aprendizagem apresentados pela BNCC que são; **conviver** – em que exploramos o convívio com a realidade daquelas crianças, onde elas não recebiam, no período observado, os estímulos de convívio coletivo, inclusive com quase nenhum material lúdico explorando a vivência escolar; o **brincar com estímulo à interação e participação** quando cada criança jogava e o **explorar** quando perguntava qual era a letra que ela tinha conseguido alcançar com a argola, pedia então o nome de uma palavra que começasse com aquela letra a partir deste momento ela começa a **expressar-se** e a **conhecer**.

d) Jogo da pescaria

Para esse jogo foi necessário confeccionar os peixinhos coloridos, em uma caixa ornamentada, ainda enfatizando a importância da reciclagem. Trabalhamos de forma dinâmica os números de 0 a 5. As crianças ficaram encantadas com o material e todas queriam participar da brincadeira. Durante o desenvolvimento da atividade foi fácil perceber que muitas das crianças apresentavam grandes dificuldades em reconhecer os números, não conseguiam contar e fazer a correspondência de 0 a 5. Então, tivemos a ideia de colocar tampinhas de garrafas ao lado em uma mesa, o número que a criança pescasse ela representaria através da correspondência das tampinhas;

e) Jogo dos bambolês

O trabalho com os números foi reforçado através dessa atividade; distribuimos os bambolês no pátio da escola, colocando dentro deles os números, pedindo que colocassem as quantidades de bolas correspondentes. Logo após essa atividade trabalhamos com a colagem de bolinhas representando os números bem como outra explorando a relação dos objetos a quantidade correspondente.

f) Jogo do boliche

A criança lançava a bola e a quantidade de boliches que derrubasse teria de contar os que tinham caído e os que ficaram de pé, introduzindo a ideia informal da subtração.

Esse conjunto de atividades explorou no Campo de Experiências Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações para crianças de 04

e 05 anos a habilidade de “Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência” (BRASIL, 2017, p. 48).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo relacionado à Educação Infantil, nos permitiu conhecer os principais documentos que dão direcionamento ao trabalho dos professores desta etapa da educação. Identificou-se assim as brincadeiras e interações como os principais motivadores da aprendizagem das crianças, além da função da Educação Infantil em articular o brincar, o cuidar e educar neste trabalho. Sendo que a BNCC definiu as orientações dos documentos anteriores em seis direitos de aprendizagem e 05 campos de experiências, detalhando os objetivos de aprendizagem de acordo com a idade/série das crianças nessa etapa.

Com a realização dos estudos teóricos e a vivência docente foi possível notar que trabalhar com jogos favorece princípios básicos característicos das aprendizagens nessa etapa da vida das crianças. Os jogos e as brincadeiras as convidam a uma participação ativa em suas experiências, explorando as situações vivenciadas, refletindo sobre o mundo imaginário e a realidade. Além de todo o desenvolvimento da linguagem e de outras muitas habilidades que as interações entre crianças e adultos proporcionam.

A experiência de Estágio foi muito satisfatória, pela oportunidade de vivenciar a prática pedagógica da educação infantil, levando a conhecer alternativas diferentes de ensino. Mesmo conhecendo as muitas dificuldades encontradas na instituição, utilizamos recursos simples e com criatividade pudemos proporcionar aulas prazerosas para as crianças. Notamos que com o uso de jogos e brincadeiras como recursos didáticos explorados pudemos contar com a participação das crianças em todas as atividades propostas, sendo que elas se mostraram curiosas, alegres e interessadas em tudo o que foi proposto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estruturapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 01 Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.